



Penedo em cena

Há um ano, o Festival de Cinema Universitário surgia em Penedo como uma retomada das históricas mostras realizadas na cidade décadas passadas e a proposta de intercâmbio e incentivo das criações cinematográficas brasileiras, a partir da exibição de roteiros produzidos pelo meio acadêmico de todo o País. Agora, o evento se prepara para sua segunda edição, que acontecerá de 13 a 17 deste mês, homenageando o cineasta alagoano Cacá Diegues com quase três dezenas de filmes, além de debates e conferências com professores e especialistas na área. Confira!

ELÔ BAËTA
cultura@ojornal-al.com.br

Os anos
1975
a 1982

ainda hoje repercutem ricos em referências cinematográficas para os amantes da Sétima Arte e a memória audiovisual de Penedo. Em um olhar retrospectivo sobre a efervescente "era dos Festivais do Cinema Brasileiro" na cidade, testemunhos como o crítico Elinaldo Barros reconhece os filmes alagoanos em Super 8 e os curtas e longas-metragens nacionais - exibidos no velho Cine São Francisco, como decisivos para seus estudos e escritos entusiasmados sobre as produções do Estado. Assim como para os novos valores e vertentes revelados em suas oito edições.

Quase três décadas depois, o festival é redescoberto, refazendo os caminhos trilhados e ganhando novos contornos e referências. Com a proposta de incentivo e intercâmbio entre as criações cinematográficas brasileiras das gerações Século 21, promovida pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal), a primeira edição do

Festival de Cinema Universitário levou ao território penedense, ano passado, uma série de roteiros independentes. Influenciados, em sua maioria, pelo cinema novo e produzidos por alunos e professores de instituições de ensino superior de todo o Brasil.

Se, na temporada anterior, foram examinadas e vencedoras da Canoa de Tolda películas como *Do amor e outros crimes*, do estudante de Publicidade Anderson Barbosa, eleito o Melhor Curta Alagoano; a gaúcha *O cão*, de Abel Roland e Emiliano Cunha, que chegou ao pódio como o Melhor Curta Nacional, dentre outras, este ano, a mostra se prepara para levar ao Teatro Sete de Setembro e à Praça 12 de Abril quase três dezenas de obras cinematográficas e videográficas criadas por acadêmicos de vários estados do País.

OS ALAGOANOS DA MOSTRA

Durante cinco dias - de 13 a 17 deste mês -, histórias e personagens vindos de diversas partes do País serão revelados em mostras Competitiva, de Cinema Ambiental - Narradores de Javé, entre eles -, Cineclubista (O pagador de promessas, Recife frio e Janela da alma serão alguns dos vistos por lá) e ainda na de Cinema Infantil.

No rol das produções alagoanas aparecem *Borboletas delicadas*, de Wladimir Lima; *12:40*, de Dário Júnior, e *Hoje tem espetáculo?*, de Leandro Alves, Andradina Azevedo e Dida Andrade.

Com o discurso de diretor e roteirista do curta de 15 minutos *Hoje tem espetáculo?*, onde o lado humano do ser palhaço aparece ambientado em Arapiraca e Campina Grande, Leandro Alves fala sobre o impulso dos festivais ao "fazer cinema" em Alagoas.

"Sinto que hoje, o cinema em Alagoas está começando a engatilhar; o pessoal está querendo produzir com o mesmo gás que havia no passado. E ver um trabalho que foi gerado fora do meu Estado (o curta resultou de uma oficina de documentários da qual participei na Paraíba) e que agora é reconhecido aqui é uma gratificação importantíssima. Sem dúvida, uma abertura de portas para nós, alagoanos", comenta.

Os filmes concorrerão às categorias de Melhor Curta-metragem - Júri Oficial, Melhor Curta-metragem - Júri Popular e Prêmio Velho Chico de Cinema Alagoano. Enquanto as cadeiras dos jurados serão ocupadas pelos professores de cursos de Cinema e Audiovisual Pedro Nunes (UFPE); Marcelo Ikeda, da UFC, e Ninho Moraes, da Faculdade Cásper Líbero; além do doutor em Arts et Sciences de l'Art, pela Université de Paris I - Panthéon-Sorbonne, Paulo Cunha.

Já na comitiva de seleção das produções constam os nomes do coordenador de Cinema do Centro Cultural Sesi, Marcos Sampaio; da roteirista e mestra em Arte e Cultura Marianna Bernardes e ainda do militante cine-

clubista Nivaldo Vasconcelos.

Paralelamente à segunda edição do festival, haverá o 2º Encontro de Cinema Alagoano. Com o discurso do professor de Cinema da Universidade Federal de Pernambuco Paulo Cunha na conferência de abertura, a finalidade é estimular o debate. Assim como

a circulação do cinema acadêmico no universo da pesquisa e da extensão universitárias.

Para isso, serão realizadas mesas-redondas, mostra de trabalhos acadêmicos, oficinas e conferências, compostas por docentes e realizadores experientes no ramo do audiovisual brasileiro.

Para a Ufal, a agenda de atrações pensadas para a mostra não tem o fim apenas de estimular. Mas também, de provocar. E não só no sentido de retomada dos saudosos festivais de cinema que ficaram gravados na história de Penedo, movimentando o circuito da arte cinematográfica em Alagoas e no restante do País.

A mostra de cinema universitário figura como pontapé inicial para a criação de um polo de cinema, com a proposta de fundação de um curso de Cinema na instituição. Assim como viabilizar o ideal do Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (Iphan) de recuperação do Cine Penedo e de construção de um anexo para o funcionamento de cursos de extensão na área, sob a gerência da própria universidade.